ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6

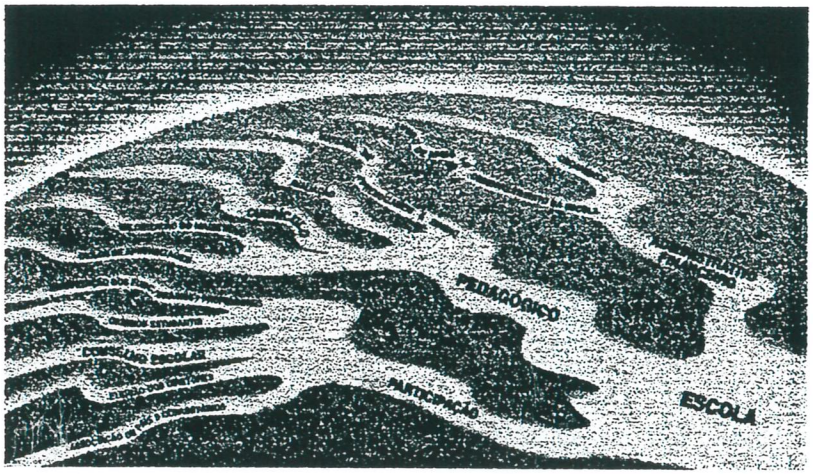
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA (PDE)

FORTALEZA
AGOSTO
1998

Contabilidade

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES
EDUCACIONAIS

TODOS PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS



ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES
EDUCACIONAIS

Apresentação Geral do Plano de Desenvolvimento da Escola

O PDE é um instrumento democrático de expressão da função social da escola, dos seus projetos inovadores e do seu modelo de gestão

*O **Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)** se constitui em um instrumento democrático de expressão da função social da escola, dos seus projetos pedagógicos e do seu modelo de gestão, integrados a partir de um processo de planejamento estratégico para um período mínimo de três anos.*

O PDE se destina à construção da autonomia escolar com participação da comunidade, que definirá ou reestruturará o projeto pedagógico da escola, seus padrões básicos de funcionamento, seu modelo de gestão e o seu programa de aplicação de recursos financeiros. Isso permite que durante o processo de eleição dos diretores, o PDE seja utilizado como meio de discussão e planejamento por todos os concorrentes à direção da escola.

*A idéia de unir os concorrentes em torno de um mesmo projeto para a escola, surgiu, em 1995, no **Colégio Estadual Regina Pacis**, em **Crateús**. O que parecia ser um fato isolado, tornou-se uma referência do espírito democrático que se deseja para todas as escolas do Ceará através do PDE.*

*O PDE reúne num mesmo instrumento as três vertentes do **Rio da Educação,** imagem que sintetiza a política educacional de todos pela educação de qualidade para todos, descrevendo a proposta de gestão educacional cearense através dos afluentes da participação, do administrativo-financeiro e do pedagógico, que dão corpo à escola ponto de partida.*

O PDE assegura, através do envolvimento de toda a comunidade escolar, o cumprimento do disposto na LDB que indica a importância e a necessidade da escola "articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES
EDUCACIONAIS

integração da sociedade com escola"[1]*. O Artigo 14 diz, também, que "os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e II – participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes."* [2]

O PDE se destina à construção da autonomia escolar com participação da comunidade

O PDE é um plano estratégico que traça as grandes linhas de orientação da escola, referenciando-as no contexto em que ela se encontra. Envolve em sua construção os professores, os alunos, os pais, os funcionários, os diretores e as pessoas da comunidade da qual a escola faz parte. Isso permite que a escola avance no sentido de uma administração estratégica, com o uso potencializado de seus recursos humanos, materiais, tecnológicos e pedagógicos.

A proposta de uma elaboração participativa do Plano leva consigo a idéia de um roteiro leve, onde a preocupação com o formalismo do produto final cede lugar à preocupação com o processo. Como esses Planos precisam ser consolidados pelo CREDE/SEDUC para fins orçamentários, optou-se pela padronização descrita neste roteiro. Neste sentido, o PDE constará de uma estruturação básica de seis capítulos:

Capítulo 1 – Apresentação da Escola

Capítulo 2 – Definição da Identidade da Escola

Capítulo 3 – O Contexto da Escola e a Escola HOJE: Desafios

Capítulo 4 – Objetivos, Metas e Ações

Capítulo 5 – Programação de Receitas e Despesas

Capítulo 6 – Avaliação do Desenvolvimento do Plano

---

[1] Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Nº 9394/96, Artigo 12, Inciso VI

[2] Idem, Art. 14

Mantida esta estrutura básica, cada escola certamente o reinventará, adequando-o ao seu modo particular de participação e gestão, acrescentando tantas partes quantas sejam desejadas pela comunidade escolar.

No primeiro capítulo – Apresentação da Escola *– deverão ser explicitados os principais dados que a identificam: seu nome, endereço, nomes dos diretores e dos componentes do Conselho Escolar. É o que está sistematizado no Quadro 1 (em anexo).*

No segundo capítulo – Definição da Identidade da Escola *– deverão ser descritas a Missão e a Visão de Futuro definidas coletivamente pela comunidade. O Quadro 2 (em anexo) deve ser preenchido com tais informações. As definições transcritas neste capítulo serão elaboradas no Seminário de Definições Estratégicas.*

Combinando os diversos momentos

No terceiro capítulo – O Contexto da Escola e a Escola HOJE: Desafios *– deverão ser analisadas a realidade atual da escola* ***(análise atual da escola)*** *e as tendências de evolução dos elementos externos que exercem forte influência sobre ela* ***(análise do contexto externo da escola).*** *Sabendo o que quer ser, o que é hoje e o que ajudará ou dificultará na construção do seu futuro, a comunidade poderá identificar os grandes desafios de hoje e escolher quais os obstáculos que, dentre os tantos existentes, deverão ser transpostos.*

No quarto capítulo – Objetivos, Metas e Ações *- a comunidade informa, a partir dos grandes desafios identificados, os objetivos e as metas que pretende atingir e as ações a serem desenvolvidas ao longo do tempo.*

No quinto capítulo – Programação de Receitas e Despesas *– ocorre a consolidação da programação proposta. Resultará da transformação das informações dos demais capítulos em valores a serem captados e aplicados durante a execução do Plano.*

Os Quadros 4 e 5 formam o roteiro básico para apresentação destes valores, facilitando sua compatibilização e posterior acompanhamento nos CREDE.

No sexto capítulo – Avaliação do Desenvolvimento do Plano – *é descrito a importância de se ter uma sistemática de avaliação da execução do plano, para que, assim, toda a comunidade saiba situar-se quanto ao que foi planejado.*

O processo de elaboração do PDE constitui sua fase mais importante. Neste sentido deve ser dada especial ênfase ao cumprimento dos diversos momentos que constituem a fase preparatória do Plano e que podem ser divididos como segue:

Educação é trabalho de todos

1) Levantamento de informações sobre a Escola

2) Seminário para Definições Estratégicas

3) Reunião Técnica da Direção com professores

4) Definições Orçamentárias

5) Redação Final do PDE

6) Discussão e aprovação do PDE pelo Conselho Escolar

Portanto, somente após o cumprimento destes diversos momentos pode-se considerar o PDE pronto para envio ao CREDE.

ELABORAÇÃO DO PLANO:

PROCEDIMENTOS

As definições estratégicas da escola dizem respeito à sua Identidade e aos Desafios a que ela se propõe para o período de execução do PDE.

Levantamento de Informações sobre a Escola

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES
EDUCACIONAIS

Este é o primeiro momento na elaboração do PDE. A direção da escola, junto com sua equipe, faz um levantamento de dados indicativos da atual situação da escola. O roteiro para este levantamento de dados consta do Quadro 3 – Informações para Análise Atual da Escola. Tal como explicado anteriormente, como se trata de um roteiro mínimo, a escola pode acrescentar as informações que julgar necessárias ao bom entendimento da sua realidade.

O levantamento de informações sobre a escola deve ser realizado antes do Seminário, de modo que estejam disponíveis naquela ocasião e, pela necessidade de que se analise o comportamento em processo dos indicadores adotados, é fundamental que se conte com dados, pelo menos, dos últimos três anos (Ex.: 1995, 1996, 1997) . Também é importante lembrar que essas indicações devem ser colocadas em forma de cartazes a serem expostos durante o Seminário.

Seminário para Definições Estratégicas

Este é o momento central na elaboração do PDE. Durante o Seminário serão elaboradas as definições estratégicas da escola, isto é, as bases da instituição para suas ações de ensino e de gestão. Estas definições estratégicas afetam a escola como um todo, dizem respeito à sua função principal e estão referenciadas aos elementos que a condicionam interna e externamente.

A Identidade da Escola é formada pela Missão e pela Visão de Futuro.

O Seminário para Definições Estratégicas será um momento de forte participação da comunidade interna e externa à escola. Este é um passo fundamental no processo de autonomia escolar na medida em que ele assegura o envolvimento da comunidade na definição de sua identidade, no planejamento e avaliação das ações da escola. Participam deste Seminário a comunidade, convidada de forma ampla (não se trata de representantes), alunos, professores e a direção da escola. Para assegurar a qualidade do Seminário, a escola poderá organizar outros momentos de mobilização antes do evento, distribuir cartazes de convocação, enviar convites especiais, etc.

Durante o Seminário, auxiliados por uma metodologia que a seguir será detalhada, os participantes definirão ***a Identidade da Escola*** *(sua* ***Missão e Visão de Futuro****, aí incluídos seus valores éticos, filosóficos e políticos-educacionais), os* ***Desafios*** *que se pretendem enfrentar e farão sugestões das ações necessárias ao seu alcance.*

A Identidade da Escola é formada pela Missão e pela Visão de Futuro.

A ***Missão*** *expressa a razão de ser da escola, o motivo pelo qual ela foi criada e existe ainda hoje. Por sua vez a* ***Visão de Futuro*** *traduz o desejo daqueles que fazem a escola hoje (comunidade, alunos e professores) e como eles desejam ver a sua escola daqui a vinte ou trinta anos. Esta visão não se*

atém apenas aos aspectos físicos e pedagógicos, mas abrange também os valores que devem norteá-la, a qualidade de seus professores, as mudanças alcançadas na comunidade, etc.

A Identidade é, portanto, algo que a escola vai estar sempre perseguindo.

*Para ser aquilo que dela se espera e tornar realidade aquele desejo, é preciso que a comunidade analise a realidade atual da escola (**análise atual da escola**) e as tendências de evolução dos elementos externos que exercem forte influência sobre ela (**análise do contexto externo da escola**).*

Partindo da realidade e acertando o passo

Sabendo o que queremos ser, o que somos hoje e o que nos ajudará ou dificultará na construção do nosso futuro, podemos definir por onde começar e escolher os nossos grandes Desafios de hoje.

Ao final do Seminário, serão apresentadas sugestões de Ações julgadas necessárias para superar os Desafios definidos.

Desenvolvimento do Seminário

Ao iniciar o Seminário, o(a) diretor(a) da escola, juntamente com o facilitador, deverão explicar aos presentes o que é o PDE e qual a sua importância para a escola.

Em seguida, o facilitador deve promover uma dinâmica de grupo para que as pessoas se conheçam e se estabeleça uma maior integração entre elas. Após esta dinâmica, o facilitador apresenta, então, a metodologia geral do Seminário, fazendo uma rápida explicação de cada uma de suas fases. Pode, por exemplo, mostrar um cartaz com o diagrama geral do seminário, definindo cada fase e mostrando a relação de umas com as outras, de acordo com o que se apresenta neste "Roteiro".

Dividindo ponsabilidades

É importante ter consciência do tempo que se tem e que se pode gastar, portanto, para cada fase da construção do PDE, será definido o tempo de duração. Para esta primeira fase do Seminário deve ser de até 40 minutos.

Dando continuidade serão trabalhadas as questões da identidade da escola, a análise da escola hoje e seu contexto externo, os desafios, as ações e a avaliação do desenvolvimento do plano.

I) IDENTIDADE – O QUE É

*Como foi dito, a Identidade da Escola é composta da sua **Missão** e da sua **Visão de Futuro**.*

MISSÃO

➢ *A **Missão** expressa a razão de ser da escola, para que ela foi criada e existe. A Missão deve responder a três questões básicas: **O QUE? QUEM? COMO?***

EXEMPLO DA MISSÃO DE UM HOSPITAL

"Contribuir para a melhoria da saúde da população da Cidade, como hospital primário e secundário, voltado ao atendimento de pacientes do SUS."

*a) quais são as necessidades da comunidade (**O QUE?**) que ela espera ver satisfeita por esta escola? Claro que isto tem a ver com as características da comunidade, da região onde se encontra, das suas principais atividades, crenças, aspirações, com o papel de uma instituição educativa onde a construção/reconstrução do conhecimento tem espaço prioritário, etc. Por exemplo, a comunidade pode esperar que através da escola haja um aumento das chances de emprego da população ou a diminuição da violência, ou que as pessoas passem a exercer melhor a sua cidadania, etc.*

*b) que setor da comunidade (**QUEM?**) ela vai atender? Quais são as pessoas a quem a escola vai prestar algum serviço? Por exemplo: a escola atenderá apenas crianças de 7 a 14 anos; ou somente jovens trabalhadores.*

*c) como vai atender a comunidade (**COMO?**), através de que mecanismos? Por exemplo: através do ensino fundamental; ou através do ensino médio; ou através de educação de jovens e adultos.*

VISÃO DE FUTURO

EXEMPLO DE VISÃO DE FUTURO DE UM HOSPITAL

"No ano 2020 o Hospital será referência em atendimento ambulatorial em todo o Norte e Nordeste. A qualidade de seu atendimento se refletirá no elevado nível de satisfação de seus usuários e no melhor índice de resolutividade entre organizações semelhantes na região. O Hospital será guiado pelos valores de ética, solidariedade, amor, paciência e justiça. Seus profissionais, com dedicação exclusiva à instituição, demonstrarão satisfação pelo continuo aprimoramento técnico e digna remuneração."

➢ *A **Visão de Futuro** deve expressar o desejo dos professores, alunos e da comunidade em relação ao que a escola será daqui a vinte ou trinta anos. Tratando-se de um desejo não se deve levar em consideração somente o que existe hoje e sim o que se deseja de melhor para a escola. A Visão de Futuro é o grande norte, a grande orientação da escola em tudo o que ela se dispuser a fazer nos próximos anos. Funciona como um super objetivo do PDE que todos tratarão de buscar alcançar. Por isso não pode ser algo simples e fácil de construir. Deve ser um desejo difícil, quase impossível, se visto a partir da situação atual. Entretanto, é uma situação desejada que deve começar a se tornar realidade a partir deste Plano. É um desejo com o qual professores, funcionários, alunos e toda a comunidade se comprometem em tornar realidade.*

II) IDENTIDADE – COMO ELABORAR

O facilitador deve iniciar esta fase lendo a "Carta do João" do livro "Chamada à Ação", em anexo.

Em seguida deve explicar o conceito de Missão. Esta explicação deve ser de até 10 minutos.

Dividem-se então os presentes em grupos heterogêneos (contendo todos eles representantes de professores, alunos, funcionários da escola e participantes da comunidade), com cerca de 15 pessoas por grupo, que se reunirão durante 60 minutos para sugerirem uma Missão para a escola. Os grupos devem ser orientados a responder as perguntas "O que?", "Quem?" e "Como?". Conforme explicado no item I.

O trabalho letivo é um exercício da cidadania

Depois os grupos se reunirão em plenária e farão a apresentação do que produziram, utilizando cartazes (15 minutos). Em seguida serão discutidas as propostas visando chegar a um consenso (30 minutos).

É preciso, então, que seja escolhido um grupo que se encarregará de elaborar um texto que compatibilize as diversas contribuições para a Missão da Escola. Este grupo deverá ser ajudado pelo facilitador.

No próximo passo, o facilitador explica o conceito de Visão de Futuro, durante cerca de 10 minutos. Os mesmos grupos voltam a se reunir para a definição da Visão de Futuro.

Neste momento o grupo deve ser orientado para descrever:

- *Como serão seus alunos, seu grau de aproveitamento, sua satisfação, sua relação com a escola, daqui a 20 ou 30 anos;*
- *Como serão a aprendizagem, a didática, as metodologias, etc.;*
- *Como serão seus professores, sua capacitação, sua satisfação, etc.;*
- *Quais serão os valores que nortearão a escola;*
- *Como será a comunidade quanto à participação na escola, modificações ocorridas na comunidade graças aos avanços da escola, etc.;*
- *Como será fisicamente a escola, seus espaços, seus laboratórios, seus equipamentos, etc.*

Esse trabalho de definição da Visão de Futuro deverá durar até 60 minutos.

O registro das discussões e conclusões do grupo é necessário para um posterior acompanhamento do trabalho

Finalizada essa etapa, os grupos se reunirão em plenária e farão, em cartazes, a apresentação do que produziram (15 minutos). Serão discutidas as propostas visando chegar a um consenso (30 minutos).

É importante que se tenha um grupo para elaborar o texto que compatibilize as diversas contribuições para a Visão de Futuro da Escola. Este grupo poderá ser o mesmo que compatibilizará o texto sobre a Missão da Escola, e que o facilitador deverá, também, ajudar.

III) ANÁLISE DO CONTEXTO EXTERNO DA ESCOLA

O(A) diretor(a) da escola ou o facilitador fará uma apresentação do contexto externo da escola que constará de duas fases. A primeira será uma exposição das tendências da educação e de seus principais condicionantes no Estado e no país. A segunda fase será sobre a situação atual e tendência de evolução dos principais elementos que influenciam ou devem influenciar a educação no Município. Estes elementos são: economia do Município, aspectos culturais, desenvolvimento urbano, desenvolvimento tecnológico. Um professor pode se encarregar de preparar esta exposição.

É preciso conhecer os problemas que o nsino público enfrenta para traçar ma trajetória solidária em busca de novas alternativas

Na apresentação será dado destaque aos fatores externos à escola que lhe são favoráveis e podem ser melhor aproveitados, dependendo das suas condições internas. E, também, aos fatores externos desfavoráveis ao desenvolvimento da escola e que se conhecidos a tempo podem ter seu impacto minimizado.

Esta apresentação (que não ultrapassará 20 minutos) deve estimular um debate sobre as tendências mais prováveis (não as desejadas) de evolução da comunidade em que a escola está inserida, sempre na perspectiva de sua influência, positiva ou negativa para o desenvolvimento da instituição.

Ao longo da apresentação e dos debates, o facilitador deverá escrever em dois cartazes as tendências positivas (oportunidades) a serem aproveitadas pela escola em seu planejamento e as tendências negativas (ameaças) a serem evitadas, superadas ou transformadas. Estes dois cartazes devem ficar expostos até o final do Seminário.

Esta fase é extremamente importante para contextualizar a escola em seu ambiente. Ela alerta para a responsabilidade e a inter-relação da Escola com os demais assuntos do Município e da comunidade. Esta fase, por sua vez, dá o aspecto dinâmico ao planejamento, isto é, nela se pensa em tendência, enquanto a análise da escola hoje ou é estática ou é histórica.

A análise da situação de uma escola pressupõe uma análise quantitativa e uma análise qualitativa

A apresentação e o debate devem ser de até 60 minutos.

IV) ANÁLISE DA ESCOLA HOJE – O QUE É?

Essa fase do processo de elaboração do PDE consta de duas partes:

a) uma análise quantitativa, relacionada com números e indicadores. Esta descrição quantitativa da escola é da maior importância não só porque possibilita identificar o que precisa ser melhorado, como também porque ajuda a definir as ações necessárias para corrigir os rumos, além de facilitar a definição de objetivos.

A análise quantitativa constará dos indicadores da escola, nos últimos três anos, uma descrição dos seus recursos de infra-estrutura (espaços físicos, principais equipamentos, etc.) e das pessoas que nela trabalham (professores e auxiliares).

b) uma análise qualitativa (relacionada com resultados, opiniões, sensações...) feita pelos participantes do Seminário. Esta análise qualitativa será feita em forma de uma classificação de diversos aspectos da escola em Pontos Fortes ou Pontos Fracos, na medida em que eles contribuam positiva ou negativamente para o alcance da sua Identidade. Por exemplo, se a escola possui bons professores, este é um ponto forte; porém se seus equipamentos ou laboratórios são deficientes, esses serão pontos fracos.

esencadeando o processo

V) ANÁLISE DA ESCOLA HOJE – COMO ELABORAR

A descrição quantitativa da escola deve ser preparada pela direção antes do Seminário, de acordo com os Indicadores Educacionais (Quadro 3).

O (A) diretor (a) fará a apresentação (30 minutos) dos dados em cartazes que permanecerão fixados durante todo o Seminário.

Em seguida o facilitador explicará aos presentes o significado de pontos fortes e fracos, e apresentará a tabela com que irão trabalhar. Em seguida dividirá os grupos como na etapa anterior que terão 60 minutos para preencher a tabela do roteiro 1, classificando a escola em seus aspectos fortes e fracos.

Em plenária, os grupos apresentarão seus resultados em folhas de álbum seriado fixadas de modo a que todos possam ler. Os resultados dos grupos serão comparados e discutidos. Esta discussão deverá demorar cerca de 90 minutos.

Desafio
m problema
u obstáculo
lificil de ser
erado e que
e considera
primordial
a o alcance
los objetivos
da Escola

VI) DESAFIOS E AÇÕES

O facilitador relembrará aos presentes a lógica do Seminário: definimos para que existimos e o que queremos ser no futuro; sabemos onde nos encontramos e o que vai nos ajudar ou dificultar a alcançar o que queremos. Portanto o próximo passo é escolher quais os Grandes Desafios que vamos enfrentar primeiro.

Definir os grandes desafios significa dizer quais serão as nossas grandes prioridades. Não podemos querer mudar tudo na escola em poucos anos. Não há dinheiro nem condições suficientes. Com os recursos de que dispomos, o que é que nós consideramos um desafio realizar? Isto exige um esforço extra da escola e da comunidade no sentido de alcançar, nos prazos definidos, as novas situações desejadas.

Portanto, os desafios devem resultar da análise feita pelos presentes na reunião, sobre onde queremos chegar e onde estamos, quais os primeiros passos que queremos dar, quais os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças em relação à Identidade da Escola. A partir daí os grupos apresentarão sugestões em álbum seriado, cartolina, etc.

Para cada desafio deverão ser listadas algumas sugestões de ações. Este processo nos grupos terá duração de 40 minutos.

o definir um desafio é necessário pensar em ações que poderão solucioná-lo

Os grupos apresentarão suas sugestões em plenária e o facilitador tratará de condensar desafios com suas respectivas ações. Esse momento deverá durar cerca de 60 minutos.

Ao final desta plenária, o Seminário será encerrado pelo(a) diretor(a) que informará o prazo em que o PDE estará sendo submetido à aprovação do Conselho Escolar.

Reunião Técnica da Direção com os Professores

O diretor ou a diretora da escola fará uma reunião com os professores, para apresentação dos resultados do Seminário, os quais orientarão as decisões técnico-pedagógicas.

Nessa reunião, serão discutidos os pontos fortes e fracos, tendo em vista os resultados obtidos durante o Seminário, do qual também fizeram parte. Esse momento, porém, é importante para uma maior discussão entre os docentes e a direção quanto ao trabalho pedagógico, os recursos humanos, a gestão administrativa e financeira da escola. Para tanto, segue em anexo um roteiro (ver roteiro 2).

Após essa discussão, eles deverão definir, então, se as questões abordadas devem fazer parte dos desafios acordados no Seminário. A partir dessa reunião, esse mesmo grupo deverá, para cada desafio observado, definir objetivos, metas e ações complementares àquelas sugeridas durante o Seminário.

Os desafios, bjetivos, metas e ações propostas deverão ficar gistradas para posterior iscussão com a comunidade e presentação ao CREDE. Esse registro poderá er feito através e texto, tabela u outra forma – bservando-se o meio de melhor entendimento

OBJETIVOS

E

METAS

IMPORTANTE

- *Objetivo é o alvo ou situação que se pretende atingir*

- *Meta é a divisão do objetivo em etapas (preferencialmente definidas numericamente) a serem alcançadas em períodos determinados*

Os objetivos devem estar relacionados com a razão de ser da escola. Sua definição, assim como das metas, depende portanto de um dimensionamento técnico das possibilidades da escola.

Exemplos de objetivos e metas:

- *Objetivo 1: Reduzir a evasão escolar*
  - *Meta 1: 20% no primeiro ano, 30% no segundo ano e 10% no terceiro ano.*

- *Objetivo 3: Aumentar o número de professores com formação superior*
  - *Meta 3: Formar 10 professores nos próximos 3 anos.*

PROGRAMAÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS

Após os professores e a direção estabelecerem quais os principais objetivos, metas e ações da escola, é preciso que avaliem e definam o custo correspondente à cada ação. Para tanto, é necessário que todos tenham conhecimento de quanto a escola recebe de recursos financeiros, suas fontes e as atividades que realiza com estes recursos – quadro 4.

A Programação de Receitas e Despesas é a expressão financeira do Plano de Desenvolvimento da Escola

Concluída essa análise, passa-se, então, ao preenchimento do quadro 5 - que diz respeito às ações propostas pelo grupo e quanto deverá ser gasto com cada um.

A partir do PDE a escola poderá apresentar projetos que necessitem recursos financeiros extras aos que já recebe via MEC/FNDE (Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental – PMDE/Dinheiro na Escola e o Programa de Merenda Escolar) e da SEDUC (Projeto de Manutenção). Há, porém, duas novas fontes de recursos financeiros são: o CREDE - que passa a receber das escolas projetos referentes às instalações físicas (recuperação, construção de quadra, compra de materiais permanentes como cadeiras, computadores, etc.), de modo a garantir os Padrões Básicos de Desenvolvimento da Escola (PBDE); o FADE - que exercerá um novo papel através de sua Diretoria Executiva, que receberá os projetos das escolas voltados para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Todos os projetos passarão, então, por uma avaliação.

Acompanhamento e Avaliação do PDE

Um bom plano deve prever ações de acompanhamento e avaliação que guardem o processo democrático e participativo como o proposto neste roteiro. São essas ações que permitem identificar os acertos e erros durante a execução do plano, e intervir quando for necessário.

O mpanhamento e a avaliação são de suma importância ara o sucesso de um plano

É importante que fique definido no PDE quem fará o acompanhamento de cada desafio e ação proposta, de que forma isso acontecerá e quais os instrumentos e os procedimentos a serem utilizados. É necessário, portanto, que o Conselho Escolar defina o calendário de atividades do processo de acompanhamento e avaliação.

Uma maneira simples e eficiente de dar conhecimento e democratizar as informações sobre a execução do PDE, é a apresentação de um painel contendo os desafios e as ações propostas e já aprovadas, o tempo para que cada atividade aconteça, o custo financeiro e a fonte de recursos de cada uma. Esse painel deverá ficar exposto em um lugar visível na escola, de modo que todos lhe tenham acesso durante todo o ano. Além desse painel, pode-se ter um outro quadro com as ações que já estão em andamento. Após a finalização de cada uma dessas ações, é dado um sinal de confirmação ao lado da mesma no primeiro painel. Sugerimos, também, a criação de um terceiro painel ou espaço onde a comunidade possa sugerir encaminhamento.

Os encontros de avaliação deverão ser organizados de tal forma que apresente o que de fato está acontecendo, a partir do que foi planejado; as razões e o modo como cada atividade aconteceu ou deixou de acontecer; e o que é necessário fazer para melhorar o trabalho de execução do PDE. Essas análises são importantes para verificar a continuidade do plano ou a necessidade de mudanças.

Toda e qualquer modificação feita no Plano deve ser registrada, para subsidiar a elaboração do próximo PDE e outras ações de planejamento da escola. Essas modificações devem ser discutidas na comunidade e com o CREDE, para que não seja prejudicada a sua execução.

Ao concluir o PDE não ginifica que o nosso trabalho acabou, pelo ntrário está apenas começando ...

Redação Final do PDE

Com base nos elementos colhidos nas diversas etapas de elaboração do PDE, os Formulários, em forma de quadro, correspondentes à cada etapa, deverão ser preenchidos e agrupados na forma dos capítulos do PDE, tal como foi descrito na Apresentação Geral do Plano, no início deste Roteiro.

Após a redação final a Coordenação do PDE o submeterá à aprovação formal do Conselho Escolar. Desta forma, o Conselho Escolar examinará o PDE, fará as alterações que julgar pertinentes e o aprovará, enviando, em seguida, para o CREDE.

ANEXOS

CARTA DO JOÃO

14 de novembro de 1995

Senhora diretora

Estudo na 5ª série e sou um aluno médio; nem craque nem lanterninha. Sempre gostei da escola porque conheco muitas pessoas, os professores ajudam a gente tem merenda e às vezes livro ou caderno. Mas de uns tempos para cá estou com vontade de largar da escola porque não vou passar de ano outra vêis.

Convercei com a professora de religião e ela mim disse pra fala o problema na Secretaria. Não tenho quem mem leve e também não sei se serto falar com altoridade. Por isso a professora disse prá eu escreve pra senhora que e a diretora do ensino e que ela viu a senhora falando com as diretoras sobre os alunos que tomam pau na escola.

Diretora eu vou pra escola di manha de tarde vou vender cafesinho na lapa. Entrego o dinheiro a miha mãe e sempre ta tudo serto. Di noite faço lição quando tem o livro ou dever no caderno. Os problemas de matemática não sei entender e nem para que serve aquelas expressões tão grandes. Na vida da rua nunca precisei dessa coisa e também nunca vi ninguém fazendo aquito nem seu Antonio lá do armazém. Quando vendo o café faco o rasisinio na cabeça e não erro não mas na escola não sei nada so tiro 0 ou 1 ou 2. A professora da aula dela la no quando ou na carteira dela mas eu não entendo é nada e so tiro nota baxa. A turma toda ta do mesmo jeito todo mundo vai levar pau. A pro dis que com ela so pasa quem sabe que os burro que estude mais até aprender com ela é assim. Ela grita passa o esercísio no quadro pra nos copiar senta na cadeira dela fica corrigindo prova das otras salas e a gente não entende nada.

Será que a Secretaria não pode manda umas aulas a mais pra ve si agente aprende? Ou então sera que não podia agente passa e no outro ano agente dava conta da matematica com ajuda da Secretaria? Diretora num tem jeito de passa com essa pro. Eu não sou inteligente pro ensino dela. E porque eu aprendo as mim virá na rua?

Não sei si a senhora vai ajudar mas que ta ruim ta. Si eu perder de novo não quero mais saber de escola. Vou mim virá na rua que insina mais que escola.

João Santos

5ª série

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO DELIBERATIVO

RESOLUÇÃO Nº 03, DE 04 DE MARÇO DE 1997

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE, no uso de suas atribuições legais e considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de transferência de recursos às escolas das redes estadual, do Distrito Federal e municipal do ensino fundamental e organizações não-governamentais, sem fins lucrativos, voltadas para a educação especial, resolve, "ad referendum":

Art. 1º Estabelecer os critérios e formas de transferências de recursos financeiros às escolas públicas do ensino fundamental das redes estadual, do Distrito Federal e municipal e às escolas de educação especial, mantidas por organizações não-governamentais, sem fins lucrativos, à conta do Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental - PMDE, em 1997.

Art. 2º O Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental - PMDE consiste na transferência de recursos financeiros em favor das escolas mencionadas no art. 1º, destinados a garantir, supletivamente, a manutenção destas, podendo ser utilizados, exceto no pagamento de pessoal, qualquer que seja o regime empregatício, que esteja lotado ou em exercício nos entes partícipes do convênio, em quaisquer das seguintes finalidades:

I - aquisição de material permanente;
II - manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;
III - aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;
IV - capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação;
V - avaliação de aprendizagem;
VI - implementação de projeto pedagógico;
VII - desenvolvimento de atividades educacionais diversas.

§ 1º Para efeito de participação no programa a que se refere este artigo, somente serão beneficiadas as escolas como tais definidas no art. 4º, § 1º, II, da presente Resolução, recenseadas no ano de 1996.

§ 2º As escolas públicas, a que se refere o parágrafo anterior, localizadas nas Regiões Sul, Sudeste e no Distrito Federal, com mais de 150 (cento e cinquenta) alunos, e nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com mais de 200 (duzentos) alunos, somente serão beneficiadas se dispuserem de Unidades Executoras próprias, instituídas na forma definida no art. 4º, § 1º, IV.

§ 3º O cadastramento de novas Unidades Executoras, bem como a atualização de cadastro das já existentes, deverão ser realizados e encaminhados observada a vinculação da escola, por intermédio da Secretaria de Educação dos Estados e Distrito Federal ou da Prefeitura Municipal, à Delegacia do MEC - DEMEC, localizada na capital do Estado, impreterivelmente, até junho do corrente ano.

§ 4º A celebração de convênio, à conta do PMDE, dar-se-á à medida em que as Prefeituras Municipais e as Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal concluírem o cadastramento das Unidades Executoras das escolas a elas vinculadas.

Art. 3º O PMDE será financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, com recursos consignados em seu orçamento, adotando-se como referência o quantitativo de matrículas do ensino fundamental e da educação especial, observado, como instrumento de redução das desigualdades sócio-educacionais existentes entre as regiões brasileiras, o princípio redistributivo dos recursos disponíveis, de acordo com a seguinte tabela:

§ 1º Para o ensino fundamental:

Número de Alunos por Escola	Valor Anual por Escola R$ 1,00					
	Regiões NO, NE e CO *			Regiões SL, SD e DF		
	Custeio	Capital	Total	Custeio	Capital	Total
De 21 a 50	600	-	600	500	-	500
De 51 a 100	1.300	-	1.300	1.100	-	1.100
De 101 a 250	2.300	400	2.700	1.500	300	1.800
De 251 a 500	3.200	700	3.900	2.200	500	2.700
De 501 a 750	5.300	1.000	6.300	3.700	800	4.500
De 751 a 1.000	7.500	1.400	8.900	5.200	1.000	6.200
De 1.001 a 1.500	8.600	1.700	10.300	7.000	1.200	8.200
de 1.501 a 2.000	12.000	2.400	14.400	8.000	2.000	10.000
Mais de 2.000	16.000	3.000	19.000	12.000	2.500	14.500

(*) exceto o Distrito Federal

§ 2º Para a educação especial:

Valor Anual por Escola * R$ 1,00			
Número de Alunos por Escola	Custeio	Capital	Total
De 06 a 25	350	350	700
De 26 a 45	600	600	1.200
De 46 a 65	900	900	1.800
De 66 a 85	1.200	1.200	2.400
De 86 a 125	1.600	1.600	3.200
de 126 a 200	1.900	1.900	3.800
De 201 a 300	2.300	2.300	4.600
Mais de 300	3.000	3.000	6.000

(*) para toda as regiões

ROTEIRO 1

ROTEIRO DE REFLEXÃO E ANÁLISE POR TEMA
(PAIS, ALUNOS, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E DIREÇÃO)

TEMA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Documentação exigida para matrícula		
Integração entre escolas estaduais e municipais no período da matrícula		
Vagas/demanda		
Número de alunos por turma		
Matrícula das crianças com necessidades especiais		
Matrícula de jovens e adultos		
Instalações físicas		
Pontualidade dos professores		
Pontualidade dos alunos		
Freqüência dos professores		
Freqüência dos alunos		
Rotatividade dos professores		
Secretaria da escola		
Merenda escolar		
Telensino		
Trabalho de disciplina com os alunos em sala de aula		
Trabalho de disciplina com os alunos na escola		
Reuniões com os pais e professores		
Avaliação dos alunos		
Atividades extra-classe		
Utilização da biblioteca		
Evasão		
Reprovação		
Relação da escola com a comunidade externa – entidades de classe, associações comunitárias, etc.		
Comunicação entre escola e comunidade		
Conselho Escolar		
Grêmio Escolar		
Associação de Pais e Comunitários		
Congregação dos Professores		
Projeto Pedagógico da Escola		
Planejamento dos recursos financeiros		
Acompanhamento do gasto dos recursos financeiros		
OUTROS		

ROTEIRO 2

ROTEIRO DE REFLEXÃO E ANÁLISE POR TEMA
(PROFESSORES E DIREÇÃO)

- **Currículos e Programas**
  - Os currículos e programas desenvolvidos pela escola atendem às diversificações da realidade? Como?
  - Existe integração entre os diversos conteúdos ministrados na série e ao longo das séries? Como isso acontece?
  - Com que freqüência os professores se encontram para planejar? Como eles planejam as atividades, individualmente ou de forma cooperativa, trocando idéias entre si?
  - O planejamento é feito por série, por disciplina ou por temáticas?

- **Telensino**
  - No caso do telensino, como é feito o planejamento de suas aulas? Como os professores se organizam?
  - Existe um acompanhamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Como isso acontece?
  - Os alunos que necessitam de acompanhamento dispõem de tempo extra de aprendizagem? Os professores lhes indicam atividades e exercícios extras?
  - Como são planejadas as reuniões com os pais? Quando ele são chamados a escola? Quem coordena essas reuniões?

- **Disciplina e Avaliação**
  - Há normas quanto a disciplina dos alunos? Que trabalho existe em torno desse assunto na sala de aula? E na escola?
  - Como está organizado o sistema de avaliação dos alunos? Quais os pontos considerados?
  - As atividades e avaliações são corrigidas e entregues aos alunos em tempo hábil para discussões e revisões?
  - Existe algum acompanhamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Como acontece?

CONT. DO ROTEIRO 2

- **Atividades pedagógicas**
  - Como são organizadas as atividades pedagógicas em sala de aula? São feitas individualmente, em grupos, em duplas, em conjunto com alunos de outras salas ou outras séries?
  - Existem atividades extra-classe? Que tipo? Como são organizadas? Como são avaliadas?
  - Há programação de feiras, exposições, excursões, atividades esportivas? Como acontecem?
  - Existe biblioteca, videoteca, espaço cultural? Como são utilizados?
  - Existe na escola assinatura de jornais e revistas? Como ficam à disposição dos leitores?
- **Formação e/ou habilitação**
  - Qual o número de funcionários que atuam na escola? Quantos compõem o corpo docente? Quantos desempenham funções administrativas?
  - A formação/habilitação dos professores e demais profissionais da escola é adequada às funções que exercem?
  - Existe alguma necessidade de realizar cursos para formação/habilitação dos profissionais desta escola?
- **Acompanhamento**
  - O desempenho dos professores e demais profissionais está sendo acompanhado? Como?
  - Há preocupação de realizar na escola grupos de estudos? Sobre quais assuntos?
  - Se já existe grupos de estudos na escola, com que freqüência se encontram?
- **Capacitação dos recursos humanos**
  - Como são realizadas as capacitações dos professores durante o ano? Como são escolhidos os temas?
  - Quais os critérios para escolha dos professores para as capacitações?
  - Quando um professor sai para participar de uma capacitação ou de um curso, ele é substituído? Quando volta transmite aos seus colegas o que aprendeu? Como?
  - Como acontecem as capacitações dos demais profissionais? Com que freqüência? Como são escolhidos?

CONT. DO ROTEIRO 2

- **Distorção série/idade**
  - Há, nesta escola, crianças crianças fora da faixa etária da série que está cursando? Por quê?
  - O que está sendo feito para mudar esse quadro?
- **Evasão**
  - Qual o índice de evasão nesta escola? Por quê?
  - Como a escola está resolvendo este problema?
- **Repetência**
  - Quais as disciplinas e séries que apresentam maior índice de aprovação? E de reprovação? Por quê?
  - O que a escola propõe em relação a reprovação?
- **Gestão Administrativa**
  - Como está organizada a administração da escola? Como são feitas as divisões de tarefas?
  - Há um envolvimento de todo corpo docente e demais funcionários com a direção nas atividades da escola, analisando as necessidades, resolvendo problemas como uma só equipe, ajudando o diretor a tomar decisões que melhorem a escola?
  - A direção reconhece e procura garantir a participação do Conselho Escolar? E a Congregação dos Professores, Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Comunitários? Como isso acontece?
- **Gestão Financeira**
  - É feito um controle do patrimônio existente? Como?
  - Que recursos financeiros a escola recebe? Como são obtidos?
  - Como os recursos financeiros são utilizados? Há um planejamento para isso? Quem decide?
  - É feito um acompanhamento do gasto desses recursos? Como?
  - Como estão organizados a aplicação, o controle e a prestação de contas dos recursos? Quem são os responsáveis?

Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE

QUADRO 1

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ FAX: _____ CEP: _____

Município: _____ Distrito: _____ CREDE: _____

Localização: ( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural

Diretor(a) Geral: _____

Diretores Adjuntos: _____

_____

_____

Conselheiros Escolares: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Níveis de ensino ministrados pela escola:

( ) 1ª a 4ª ( ) 5ª a 8ª ( ) Ensino Médio

( ) I e II Ciclos ( ) Educação Especial ( ) Educação de Jovens e Adultos

QUADRO 2

Após discutidas todas as propostas dos grupos quanto a missão e visão do futuro, escreva o que a plenária concluiu (redação final). Não esqueça são essas definições que nortearão toda e qualquer atividade nesta escola.

MISSÃO DA ESCOLA

VISÃO DO FUTURO

INDICADORES EDUCACIONAIS

QUADRO 3

Este quadro é de grande importância para conhecer o que está acontecendo na escola e avaliar o andamento nesses três últimos anos (1995/96/97).

MATRÍCULA INICIAL E FINAL, EVASÃO, TRANSFERÊNCIA E ALUNOS COM DISTORÇÃO SÉRIE/IDADE

1995

SITUAÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL										ENSINO MÉDIO				TOTAL
	1ª	2ª	3ª	4ª	SUB TOTAL	5ª	6ª	7ª	8ª	SUB TOTAL	1º	2º	3º	SUB TOTAL	
Mat. Inicial															
Mat. Final															
Nº de Alunos Evadidos															
Nº de Alunos Transferidos															
Nº de Alunos Defasagem Idade/Série															

OBS.: Considerar em defasagem idade/série todo aluno que estiver com pelo menos dois anos acima da idade adequada para a série. Por exemplo, os alunos com 9 anos de idade ou mais matriculados na 1ª série do ensino fundamental.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 3

MATRÍCULA INICIAL E FINAL, EVASÃO, TRANSFERÊNCIA E ALUNOS COM DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE

1996

SITUAÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL										ENSINO MÉDIO				TOTAL
	1ª	2ª	3ª	4ª	SUB TOTAL	5ª	6ª	7ª	8ª	SUB TOTAL	1º	2º	3º	SUB TOTAL	
Mat. Inicial															
Mat. Final															
Nº de Alunos Evadidos															
Nº de Alunos Transferidos															
Nº de Alunos Defasagem Idade/Série															

OBS.: Considerar em defasagem idade/série todo aluno que estiver com pelo menos dois anos acima da idade adequada para a série. Por exemplo, os alunos com 9 anos de idade ou mais matriculados na 1ª série do ensino fundamental.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 3

MATRÍCULA INICIAL E FINAL, EVASÃO, TRANSFERÊNCIA E ALUNOS COM DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE

1997

SITUAÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL										ENSINO MÉDIO				TOTAL
	1ª	2ª	3ª	4ª	SUB TOTAL	5ª	6ª	7ª	8ª	SUB TOTAL	1º	2º	3º	SUB TOTAL	
Mat. Inicial															
Mat. Final															
Nº de Alunos Evadidos															
Nº de Alunos Transferidos															
Nº de Alunos Defasagem Idade/Série															

OBS.: Considerar em defasagem idade/série todo aluno que estiver com pelo menos dois anos acima da idade adequada para a série. Por exemplo, os alunos com 9 anos de idade ou mais matriculados na 1ª série do ensino fundamental.

QUADRO 3.1

O preenchimento deste quadro é importante para a definição de necessidades de capacitação de professores e elaboração de materiais de ensino-aprendizagem e outras ações relacionadas ao desenvolvimento técnico-pedagógico.

Número de alunos aprovados e reprovados por série e disciplina nos anos de 1995, 96 e 97.

1995

ENSINO FUNDAMENTAL									
Disciplina	Situação	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Matemática	Aprovados								
	Reprovados								
Língua Portuguesa	Aprovados								
	Reprovados								
História	Aprovados								
	Reprovados								
Ciências	Aprovados								
	Reprovados								
Geografia	Aprovados								
	Reprovados								
Língua Estrangeira	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
TOTAL	Aprovados								
	Reprovados								

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

Continuação do Quadro 3.1

Número de alunos aprovados e reprovados por série e disciplina nos anos de 1995, 96 e 97

1996

ENSINO FUNDAMENTAL									
Disciplina	Situação	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Matemática	Aprovados								
	Reprovados								
Língua Portuguesa	Aprovados								
	Reprovados								
História	Aprovados								
	Reprovados								
Ciências	Aprovados								
	Reprovados								
Geografia	Aprovados								
	Reprovados								
Língua Estrangeira	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
TOTAL	Aprovados								
	Reprovados								

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

Continuação do Quadro 3.1

Número de alunos aprovados e reprovados por série e disciplina nos anos de 1995, 96 e 97

1997

ENSINO FUNDAMENTAL									
Disciplina	Situação	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Matemática	Aprovados								
	Reprovados								
Língua Portuguesa	Aprovados								
	Reprovados								
História	Aprovados								
	Reprovados								
Ciências	Aprovados								
	Reprovados								
Geografia	Aprovados								
	Reprovados								
Língua Estrangeira	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
	Aprovados								
	Reprovados								
TOTAL	Aprovados								
	Reprovados								

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

Continuação do Quadro 3.1

Número de alunos aprovados e reprovados por série e disciplina nos anos de 1995, 96 e 97

1995

ENSINO MÉDIO					
Disciplina	Situação	1°	2°	3°	TOTAL
Matemática	Aprovados				
	Reprovados				
Língua Portuguesa	Aprovados				
	Reprovados				
Literatura	Aprovados				
	Reprovados				
História	Aprovados				
	Reprovados				
Geografia	Aprovados				
	Reprovados				
Química	Aprovados				
	Reprovados				
Física	Aprovados				
	Reprovados				
Biologia	Aprovados				
	Reprovados				
Educação Física	Aprovados				
	Reprovados				
Educação Artística	Aprovados				
	Reprovados				
Religião	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

Continuação do Quadro 3.1

Número de alunos aprovados e reprovados por série e disciplina nos anos de 1995, 96 e 97

1996

ENSINO MÉDIO					
Disciplina	Situação	1°	2°	3°	TOTAL
Matemática	Aprovados				
	Reprovados				
Língua Portuguesa	Aprovados				
	Reprovados				
Literatura	Aprovados				
	Reprovados				
História	Aprovados				
	Reprovados				
Geografia	Aprovados				
	Reprovados				
Química	Aprovados				
	Reprovados				
Física	Aprovados				
	Reprovados				
Biologia	Aprovados				
	Reprovados				
Educação Física	Aprovados				
	Reprovados				
Educação Artística	Aprovados				
	Reprovados				
Religião	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
TOTAL	Aprovados				
	Reprovados				

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

Continuação do Quadro 3.1

Número de alunos aprovados e reprovados por série e disciplina nos anos de 1995, 96 e 97

1997

ENSINO MÉDIO					
Disciplina	Situação	1°	2°	3°	TOTAL
Matemática	Aprovados				
	Reprovados				
Língua Portuguesa	Aprovados				
	Reprovados				
Literatura	Aprovados				
	Reprovados				
História	Aprovados				
	Reprovados				
Geografia	Aprovados				
	Reprovados				
Química	Aprovados				
	Reprovados				
Física	Aprovados				
	Reprovados				
Biologia	Aprovados				
	Reprovados				
Educação Física	Aprovados				
	Reprovados				
Educação Artística	Aprovados				
	Reprovados				
Religião	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
	Aprovados				
	Reprovados				
TOTAL	Aprovados				
	Reprovados				

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

QUADRO 3.2

NÚMERO DE TURMAS E PROFESSORES/ TURMA POR SÉRIE E TURNO - 1998

TURNOS	NÚMERO DE TURMAS												
	ENSINO FUNDAMENTAL									ENSINO MÉDIO			
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	1º	2º	3º	TOTAL
MANHÃ													
TARDE													
NOITE													
TOTAL													

TURNOS	NÚMERO DE PROFESSORES/TURMA												
	ENSINO FUNDAMENTAL									ENSINO MÉDIO			
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL	1º	2º	3º	TOTAL
MANHÃ													
TARDE													
NOITE													
TOTAL													

Continuação Quadro 3.2

NÚMERO DE PROFESSORES POR DISCIPLINA/SÉRIE NOS TRÊS TURNOS

1998

ENSINO MÉDIO				
Disciplina	1º	2º	3º	TOTAL
Matemática				
Língua Portuguesa				
Literatura				
História				
Geografia				
Química				
Física				
Biologia				
Educação Física				
Educação Artística				
Religião				
TOTAL				

OBS.: Caso haja disciplinas além das que já foram citadas na tabela acima, cite-as nas linhas em branco

QUADRO 3.3

Neste quadro temos a definição da programação e capacitação dos professores, principalmente, daqueles que ainda não têm ensino superior.

NÚMERO DE PROFESSORES POR GRAU DE FORMAÇÃO E GRAU/MODALIDADE DE ATUAÇÃO – 1998

GRAU DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES			GRAU/MODALIDADE DE ENSINO QUE LECIONA			
			ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SUPLETIVOS
			1ª a 4ª	5ª a 8ª		
Ensino Fundamental (1º Grau)	1ª a 4ª	Completo				
		Incompleto				
		Em curso				
	5ª a 8ª	Completo				
		Incompleto				
		Em curso				
Ensino Médio (2º Grau)	Magistério	Completo				
		Incompleto				
		Em curso				
	Outros	Completo				
		Incompleto				
		Em curso				
Superior	Licenciatura Curta	Completo				
		Em curso				
	Licenciatura Plena	Completo				
		Em curso				
Pós – Graduação	Especialização	Completo				
		Em curso				
	Mestrado	Completo				
		Em curso				
	Doutorado	Completo				
		Em curso				
TOTAL						

OBS.: O professor só poderá ser citado uma única vez, independente se ele ensina em diferentes modalidades ou graus de ensino

QUADRO 3.4

É preciso ter clareza de quantos funcionários efetivos ou terceirizados existem na escola para que se possa melhor organizar o trabalho escolar.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA - 1998

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS		
FUNÇÃO	EFETIVOS	TERCEIRIZADOS
Secretária (o)		
Agente Administrativo		
Auxiliar de Biblioteca		
Ajudante de Serviços Gerais		
Merendeira		
Vigilante		
TOTAL		

OBS.: Mesmo que o funcionário exerça mais de uma função, ele deverá ser citado uma única vez.

QUADRO 3.5

Este quadro apresenta a situação das instalações físicas da escola. Registre o número disponível de suas instalações, ou seja, quantas existem atualmente, em seguida quantas estão adequadas ou não para uso e, por fim, o número necessário para atender a demanda – justifique em anexo os dados apresentados.

INSTALAÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA

1998

INSTALAÇÕES FÍSICAS	QUANTIDADE DISPONÍVEL	CONDIÇÕES DE USO		NÚMERO NECESSÁRIO
		ADEQUADAS	INADEQUADAS	
Salas de Aula existentes				
Salas de Aula utilizadas				
Sala de Professores				
Sala de Direção				
Biblioteca				
Laboratório de Ciências				
Laboratório de Informática				
Quadra de Esportes				
Secretaria				
Cantina				
Cozinha				
Despensa				
Depósito				
Banheiros				

QUADRO 4

RECEITAS: Neste quadro devem ser apresentados os recursos financeiros estimados pela escola para o ano de 1999. O primeiro ítem refere-se ao Projeto de Manutenção da SEDUC, que é calculado a partir da matrícula da educação básica de 1998 multiplicado pelo custo unitário de R$ 18,50; o segundo ítem refere-se ao Projeto de Manutenção do MEC segundo Resolução 03, de 04/03/97 (ver em anexo); o recurso da merenda é calculado a partir da matrícula do ensino fundamental multiplicada pelo valor de R$ 0,13; o quarto ítem refere-se à estimativa de custos de projetos e atividades relacionados à infra-estrutura escolar a ser consolidada no CREDE; o último ítem refere-se aos custos dos projetos especiais na área de ensino-aprendizagem a ser submetido à apreciação da Diretoria Executiva do FADE em 1999.

ITEM	PROJETO	FONTE	UNIDADE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Projeto de Manutenção da SEDUC	SEDUC	Alunos			
02	Manutenção e Desenvolvimento da Escola (PMDE/MEC)	MEC/FNDE	Alunos			
04	Padrões Básicos de Funcionamento da Escola	CREDE	Projetos			
05	Projetos Especiais de Ensino e Aprendizagem	FADE	Projetos			

QUADRO 5

USOS E FONTES: Registre neste quadro as ações pré-estabelecidas com a comunidade escolar durante a elaboração do PDE, explicitando a fonte e o custo total das mesmas, de acordo com o que foi definido no **Quadro 4.**

PROJETO DE MANUTENÇÃO (SEDUC)

ITEM	AÇÕES	FONTE	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR TOTAL

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 5

PROJETO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA/ PROGRAMA DINHEIRO NA ESCOLA (MEC)

ITEM	AÇÕES	FONTE	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR TOTAL

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 5

PADRÕES BÁSICOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA (CREDE)

ITEM	AÇÕES	FONTE	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR TOTAL